

# PLATÉ

São Paulo, Sabbado, 19 de Agosto de 1922.

## er- A minha candidatura

Mark Twain, o delicioso humorista norte-americano, fez muitas vezes a satyra dos costumes na grande democracia e de os ridiculos e as ambições suscitavam a mordacidade risonha da sua critica. "A Minha Candidatura" é uma especie de anedota por elle inventada para fustigar os excessos odiosos da chamada imprensa amarella dos Estados Unidos.

Parece-nos opportuno, além de divertido, reler hoje essa pagina de Mark Twain, quando se trata entre nós de cohibir os excessos a que chegam tantos jornaes da natureza daquelles que inspiraram o extraordinario humorista.

Ha meses, o "comité" do Partido Independente me offereceu e me fez aceitar a candidatura ao posto de governador do Estado de Nova York. Eram meus competidores os srs. Stuart L. Woodford e John T. Hoffman.

Sobre esses dois personagens, eu tinha uma vantagem, que consistia na minha inatacavel reputação, sobretudo quando, ao lér os jornaes, se chegava a saber que os meus adversarios haviam commettido toda a sorte de crimes, cada qual o mais abominavel. Mas justamente quando me regosijava com a minha superioridade e com a victoria que me sorria, a mais extrema inquietação veio perturbar a alegria profunda de que me achava possuido.

A minha candidatura estava lançada em regra, e, como podem comprehender, eu não podia fugir aos debates. Uma vez, passava os olhos distraidamente pelos jornaes, quando fui surpreendido por esta noticia:

"PERJURIO. — Dado que o sr. Mark Twain se apresenta candidato ao lugar de governador, talvez queira explicar como foi que no anno de 1865, em Wakawaach, na Conchinchina, foi julgado perjuro por 34 testemunhos. O sr. Mark Twain se fez merecedor dessa accusação vergonhosa por ter roubado a uma pobre viuva e á sua prole um miseravel bananal. Esse scñhor deve, a si mesmo e aos cidadãos da grande Nação cujos votos solicita, uma explicação clara sobre este triste assumpto. Atrever-se-á a fazel-o ?...".

Só faltei rebentar de indignação. Uma accusação tão cruel, tão implacavel! Mas se eu nunca na minha vida tinha ouvido falar de Wakawaach! Se eu não distingo um novello de fio de um bananal! O meu desespero subiu ao ultimo grau; porém, nada cheguei a resolver, e deixei passar esse dia sem tomar qualquer providencia. No dia seguinte o jornal trazia apenas estas palavras:

"SIGNIFICATIVO. — Como os nossos leitores terão notado, o sr. Mark Twain se escuda em um silencio muito significativo no que respeita ao seu perjurio na Conchinchina".

N. B. — Durante toda a lucta eleitoral, esse periodico só me qualificava: "Twain, o ladrão perjuro".

Por sua vez "A Gazeta" publicou a seguinte nota:

"O QUE DESEJARIAMOS SABER. — O novo candidato ao cargo de governador dignar-se-á dar a alguns dos seus concidadãos uma explicação breve sobre o que succedia em Montana, frequentemente, com a perda de numerosos objectos de pouco valor, que deopsitavam encontrados na casa e na bagagem do sr. Mark Twain? Os habitantes de Montana se viram obrigados, no proprio interesse do candidato, a inflingir-lhe uma lição amigavel que consistiu em lambuzal-o de piche e cobril-o de pennas, fazendo-o montar assim em um cabo de vassoura e percorrer toda a povoação. Depois lhe deram o saudavel conselho de nunca mais pôr os pés na cidade. Explicar-se-á o sr. Twain ?...".

N. B. — "A Gazeta" tomou por costume chamar-me: "Twain, o ratoneiro de Montana".

Dahi por deante eu não pegava num jornal sem sentir ansias horriveis e tremer de espanto, como se tivesse de retirar os lençoes de um leito onde se tnyesse escondido uma cobra de cascavel.

Um dia os meus olhos se fixaram nisto:

"UM MENTIROSO NO TRONCO. — Dado o testemunho juramentado do sr. Michael O'Flamagani, "esquire" de Sive Points, e o dos srs. Kili Bares e John Uller, resulta que o sr. Mark Twain espalhou uma repugnante imputação contra a memoria immaculada do defunto avô do nosso cavalleresco campião John T. Hoffman, o qual avô, segundo os dizeres do novo candidato, morreu na forca. Todas as pessoas para quem a honra não é uma palavra vã, julgarão como merece esta manobra baixa e vil, que sem respeitar o santo repouso dos mortos se ceva nos tumulos venerados.

"Quando pensamos na dôr que esta miseravel calunnia terá causado á familia e aos amigos do defunto, somos incitados a convidar o povo ultrajado, e profundamente ferido na sua honra nacional por taes srs., a fazer por mão propria, na pessoa do calumniador, justiça breve e summaria".

Esta caritativa conclusão teve, na noite seguinte, o poder bastante de fazer-me saltar do leito com a rapidez do raio, para fugir por uma porta falsa, emquanto o povo, na sua justa indignação, ultrajado e profundamente ferido na sua honra nacional, se precipitava na minha casa como uma tromba, entrando pelas janellas, quebrando os moveis e derrubando na passagem tudo quanto encontrava sob as mãos. E, não obstante, com toda a tranquillidade de consciencia, juro que jamais calumni o avô do sr. Hoffman e, o que é mais, nunca ouvi falar delle.

N. B. — Faço notar que esse jornal continuou a chamar-me invariavelmente: "Twain o assassino, o diffamador de mortos".

"BONITO CANDIDATO! — Mark Twain, que devia, hontem, á tarde, no comicio geral dos independentes, pronunciar um discurso tulminante... não se atreveu a mostrar o nariz! Um telegramma do seu medico annunciounos que um cavallo desbocado o tinha atrado ao chão e que na quéda elle tinha quebrado uma perna em dois logares.

O infeliz soffria dores atrozes e se queixava lindamente... etc., etc. Os independentes se esforçam quanto podem em propagar e fazer dizer essa roda de moinho, afim de occultar a verdadeira causa da ausencia desse desprezível candidato: "Hontem foi visto alguém na casa do sr. Twain que cambaleava e caia no chão em estado de embriaguez bestial". E' para os independentes dever inilludível provar que não era o proprio sr. Twain quem cambaleava e caia".

Na occasia quem isto me pareceu absolutamente incrível. Era a mim verdadeira quem pretendiam deshonnar com tão infamante accusação?!... Fazem tres annos que não provo uma gotta de cerveja, de vinho ou de qualquer outra bebida alcoolica!

Entretanto, todos os dias eu recebia bilhetes anonymos como este:

"Em que ficou aquella historia da infeliz mendiga, que arrojaste da tua casa a pontapés? — Paul Fry".

Ou como este outro:

"Tu' commeteste maldades que ninguem conhece. Farás bem em occultar-te e ficar calado como um morto, pois do contrario receberás noticias frescas do teu affectuoso — Bandy Hudy".

O grito unanime, que reclamava uma resposta minha contra todas essas terriveis imputações, tomou tal incremento que os chefes do meu partido me declararam homem morto politicamente se persistisse em guardar silencio. Como para dar mais vigor a esta opinião, outro jornal publicou no dia seguinte este artigo:

"Por Deus! Que especie de individuo é este? O candidato dos independentes continu'a callado. Isto prova que não ousa falar!

"Cada uma das accusações a elle dirigida fa apoiada em provas que o seu prolongado silencio veio confirmando cada vez mais; de tal modo que hoje está enterrado, confundido! Inde pendentés, eis ahí o vosso candidato! Olhai bem esse bandido perjuro! Esse ratoneiro de Montana, esse assassino, esse calumniador dos mortos!

"Observai-o, olhai-o bem, fixamente, e depois de ouvi-lo, dizei-nos se ainda podeis dar os vossos votos honrados a uma creatura que logrou merecer essa longa lista de qualificativos vergonhosos, e que não se atreve a abrir a boca para refutar ni ao menos!".

Desde que não era possível esquivar-me, entreguei-me, com rubor nas faces, á obra afflictiva de repellir todas essas ineptas invenciones, e reduzil-as á pó. Mas, infelizmente, nada adeante com isso, porquanto no outro dia um jornal publicou novo escandalo, em que me accusava da maneira mais séria e formal de haver incendiado um hospicio de loucos com todos os seus moradores.

Este golpe aterrou-me. Em seguida emittiram a suspeita de que eu me havia separado de meu tio, envenenando-o, para apropriar-me dos seus bens. Isto me levou ao desespero. A minha angustia crescia a cada momento. Por fim, como epilogo, de todas essas perseguições, fui victima de uma machinação abominavel. Uma tarde, estando na tribuna, em uma reunião publicca, nove meninos de todas as côres, vestidos de farrapos asquerosos, saltaram no tablado e, agarrando-se ás minhas pernas, se puzeram a gritar em cêre: "Papá!... Papá!...".

Isto me bastou. Arreei bandeiras, e capitulei. Compreendi que não estava em altura sufficiente para sustentar uma lucta eleitoral no Estado de Nova York. Annunciei, pois, que retirava a minha candidatura; e, ferido na minha alma, firmei o meu manifesto:

"Vosso afeiçoado, antes honrado, e agora — Mark Twain; o ratoneiro, o ladrão, o bandido, o perjuro, o calumniador dos mortos, o incendiario, o envenenador".

MARK TWAIN.